

Previsão do IBGE para País melhora

O instituto refez as contas e concluiu que haverá um pequeno crescimento. A projeção anterior era de queda

RIO – A revisão dos dados do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) trouxe boas e más notícias para o governo.

O lado favorável é que a primeira estimativa divulgada pelo IBGE em agosto trazia números piores que os divulgados ontem: o PIB do período abril a junho ficou estável em relação ao trimestre anterior (crescimento de 0,02%), o que é melhor do que a queda de 0,99% apontada anteriormente.

O acumulado no semestre subiu de 0,79% para 1,82% (primeiro semestre de 2001 sobre primeiro semestre de 2000), mas o acumulado em quatro trimestres registrou oscilação irrisória, passando de 3,55% para 3,57%.

O lado negativo é que o IBGE captou que o País, de fato, vivia um ótimo período no início do ano, antes da reversão de expectativas.

No primeiro trimestre, a taxa de investimentos na economia (formação bruta de capital fixo) bateu recorde, atingindo 25,72% do PIB, o melhor indicador nos últimos dez anos.

Esse indicador caiu para 23,66% no segundo trimestre (abril a junho) e o IBGE constata-

to que as empresas pisaram firme no freio dos investimentos. No segundo trimestre o investimento na economia nacional (formação bruta de capital) caiu 20,98% em relação ao trimestre anterior.

É a primeira vez que o governo divulga esse dado com periodicidade trimestral, que passa a fazer parte do seu calendário normal, segundo o gerente de Contas Trimestrais do IBGE, Roberto Olinto.

Até então a divulgação do PIB sob a ótica do consumo só ocorria anualmente, com defasagem superior a 12 meses. Desde o ano passado, o instituto vem divulgando as contas trimestrais sob a ótica da produção (agropecuária, indústria, serviços, dummy ou juros financeiros, além dos impostos).

Ao comentar os dados de ontem o chefe do Centro de Contas Nacionais do IBGE, Eduardo Nunes, admitiu que o instituto de pesquisas errou não só porque deixou de receber informações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), como também porque havia problemas no seu modelo estatístico.

Outros fatores que afetaram a revisão do PIB foram o racionamento de energia e novos dados sobre as importações de serviços no primeiro semestre.

SAIBA MAIS

O que é PIB - O PIB (Produto Interno Bruto) representa a totalização das riquezas produzidas por um país em um determinado período. O IBGE, responsável pelo cálculo, mede o valor do PIB em reais e a taxa de variação de um período para outro. A periodicidade é trimestral

Como são feitos os cálculos - O IBGE utiliza duas fórmulas de cálculos: A primeira é feita com base no volume de bens produzidos, importado e exportado, divulgada 45 dias após o fechamento de cada trimestre. Mas faltam informações, como, por exemplo, os impostos arrecadados pelos governos federal e estadual. A se-

gunda divulgação é feita 90 dias após o fechamento de cada trimestre. Ela reúne dados novos e atualizações de dados anteriores. Foi esse o dado divulgado hoje.

O método novo - Ontem, pela primeira vez, o IBGE usou também um método novo para o cálculo do PIB trimestral, baseado no consumo de produtos em vez do volume produzido. Esse método só era usado antes no fechamento de cada ano. Para o IBGE, esse método permite a incorporação de maior volume de dados ao cálculo. A adoção do novo método obrigou o IBGE a fazer revisão total da sua série histórica, desde 1990;

INFLAÇÃO - A economia brasileira deve crescer menos do que o esperado neste ano, com uma inflação acima do previsto. Segundo o Banco Central, o crescimento vai ficar em torno de 2%, contra 4,5% do ano passado. Além disso, a inflação deve ficar em 6,5%, aci-

ma da meta do governo.

As informações constam do Relatório de Inflação, documento divulgado trimestralmente pelo BC. O relatório tem por objetivo avaliar as variáveis que afetam o cumprimento das metas de inflação estipuladas pelo governo.